

## 10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### DRAMATIZANDO A CIDADANIA FISCAL

Suelen Paulina Carnieli Grando <sup>1</sup>  
Marcílio Hubner de Miranda Neto <sup>2</sup>

O projeto Dramatizando a Cidadania Fiscal tem como objetivo a utilização da linguagem cênica para promover reflexões sobre o papel de cada cidadão no tocante a correta utilização dos recursos públicos. A peça teatral “O Auto da Barca do Fisco”, em sua dramaturgia, chama atenção para o fato de que, do mundo medieval para o mundo atual, as mudanças foram muito pequenas. As desigualdades, a injustiça social, a exploração de uma nação por outra e a corrupção tem muito em comum. O autor inspirou-se em duas peças teatrais: “O Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente, que à época, já criticava o modo distorcido de vários elementos da sociedade e “O Auto da Compadecida” de Adriano Suassuna que, pela intervenção da compadecida, procura ressaltar o lado bom das pessoas, trazendo uma mensagem de esperança. Nesta adaptação, diversos personagens que representam membros da sociedade, são julgados pelos seus atos enquanto cidadãos. Utiliza uma linguagem cômica para atingir diversos públicos, mas sempre trazendo informações sobre a importância da fiscalização da aplicação do dinheiro público, função social dos tributos, direitos e deveres do cidadão. As apresentações são realizadas em eventos específicos de Educação e Cidadania Fiscal e também em semanas acadêmicas, congressos e feiras escolares. A peça é sempre precedida por palestra sobre o Programa Nacional de Educação Fiscal e sobre o Controle Social. Atuam na peça alunos de graduação e pós-graduação, professores e técnicos da UEM, bem como voluntários da comunidade externa. Interpretar um dos personagens contribuiu para crescimento pessoal e acadêmico, além da vivência nos bastidores, montagem e desmontagem de cenário e o trabalho em grupo. Além disso, a participação no projeto permitiu a compreensão da função social dos tributos e o papel desempenhado por todo cidadão na fiscalização da aplicação correta dos tributos pagos por todos. Verificamos que o público sempre responde de forma positiva ao tema apresentado. Como exemplo, podemos citar a fala de uma professora do 4º ano ao término da apresentação: *“Nossa! Que legal o trabalho de vocês. Assim fica muito mais fácil entender sobre tributos e cidadania”*. Outras que, além dos elogios ao texto e ao elenco perguntaram como podiam levar o projeto para suas cidades. Ou ainda: *“Queremos que voltem mais vezes ao nosso município”*. Podemos concluir que o teatro, como metodologia de ensino, facilita o processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Teatro. Educação Fiscal. Ensino.

**Área temática:** Cultura.

**Coodenador do projeto:** Marcílio Hubner de Miranda Neto. Email: [hubnermar@gmail.com.br](mailto:hubnermar@gmail.com.br). Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM - MUDI

---

<sup>1</sup> Bolsista do Museu Dinâmico Interdisciplina – MUDI e Discente do Curso de Artes Cênicas da UEM.

<sup>2</sup> Professor Titular do Departamento de Ciências Morfológicas da UEM.

## **Introdução**

De acordo com Novelli (2006) o mundo passa por inúmeras transformações econômicas, políticas e sociais e, para seguir neste aceleração, novas práticas de comunicação são constantemente incorporadas ao repertório dos profissionais e pesquisadores que se debruçam sobre a ação e a gestão da comunicação na esfera do estado brasileiro.

O teatro vem se destacando com diversos espetáculos criados por algumas universidades, fundações e companhias, por entenderem que atividades de divulgação da ciência podem e devem acontecer através da arte.

De acordo com alguns pesquisadores e divulgadores, relacionar a ciência e a arte é importante na comunicação da ciência para o público em geral, oferecendo diferentes modos de representação do mundo, enriquecendo assim suas possibilidades de escolha, de significados e valores, no mundo em que vivem. (CANDOTTI, 2003 apud SILVEIRA, S.D)

A Constituição Federal (Art. 70; 74 I e II e 165 § 9º) estabelece que os atos praticados pelos gestores públicos, visando à consecução da missão da entidade sob sua responsabilidade, são passíveis de controle quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, pelo Congresso Nacional através do controle externo e pelo sistema de controle interno de cada poder (BRASIL, 1988).

Kondo, (2002) em seu trabalho diz que para estimular o engajamento dos cidadãos e estimular maior participação na fiscalização de tributos, é preciso que os governos sigam alguns princípios orientadores para o desenvolvimento de mecanismos sólidos de governança, como: clareza, compromisso, objetividade, coordenação entre outros pontos.

O projeto Dramatizando a Cidadania Fiscal tem como objetivo a utilização da linguagem cênica para promover reflexões sobre o papel de cada cidadão no tocante a correta utilização dos recursos públicos. A peça teatral “O Auto da Barca do Fisco”, em sua dramaturgia, chama atenção para o fato de que, do mundo medieval para o mundo atual, as mudanças foram muito pequenas. As desigualdades, a injustiça social, a exploração de uma nação por outra e a corrupção tem muito em comum.

O autor inspirou-se em duas peças teatrais: “O Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente, que à época, já criticava o modo distorcido de vários elementos da sociedade e “O Auto da Compadecida” de Adriano Suassuna que, pela intervenção da compadecida, procura ressaltar o lado bom das pessoas, trazendo uma mensagem de esperança.

Nesta adaptação, diversos personagens que representam membros da sociedade, são julgados pelos seus atos enquanto cidadãos. Utiliza uma linguagem cômica para atingir diversos públicos, mas sempre traz junto informações sobre a importância da fiscalização da aplicação do dinheiro público, função social dos tributos, direitos e deveres do cidadão.

## **Metodologia**

O texto foi escrito por Marcílio Hubner de Miranda Neto, no ano de 2003, especificamente para trabalhar os princípios da Cidadania Fiscal. Atuam na peça

alunos de graduação e pós-graduação, professores e técnicos da UEM, bem como voluntários da comunidade externa. As apresentações são realizadas em eventos específicos de Educação e Cidadania Fiscal e também em semanas acadêmicas, congressos e feiras escolares. A peça é sempre precedida de palestra sobre o Programa Nacional de Educação Fiscal e sobre o Controle Social.

### **Discussão de resultados**

A participação no projeto permitiu compreender a importância de pagar tributos, bem como sua função social. A possibilidade de interpretar um personagem contribuiu para crescimento pessoal e acadêmico, além da vivência nos bastidores, montagem e desmontagem de cenário e o trabalho em grupo.

Foram realizadas três viagens em cidades do estado do Paraná, sendo elas: Guarapuava, Dois Vizinhos e Cascavel. O papel desempenhado foi o da personagem denominado “Prefeita Boa”, que se caracteriza por uma prefeita íntegra e honesta. Em vida sempre trabalhou em benefício da população de sua cidade.

A primeira cidade visitada foi Guarapuava, no ano de 2011, com um público de 300 pessoas, sendo alunos e professores de Ensino Médio. Na cidade de Dois Vizinhos visitada em 2012, tivemos a presença de 450 pessoas entre acadêmicos, professores, autoridades locais, integrantes do Observatório Social local e comunidade em geral. Já para Cascavel também visitada em 2012, houve a presença de 700 pessoas tendo como público alvo alunos e professores da Educação Básica e comunidade em geral. Verificou-se que, em todas as cidades, o público respondeu de forma positiva sobre os temas apresentados.

Como exemplos podem citar fala de uma professora do 4º ano ao término da apresentação: *“Nossa! Que legal o trabalho de vocês. Como fazemos para montar a peça em nossa escola?”*, outras que, além dos elogios ao texto e ao elenco perguntaram como podiam levar o projeto para suas cidades. Ou ainda: *“Queremos que voltem mais vezes ao nosso município”*. Mais especificamente no município de Dois Vizinhos no final do evento, as autoridades e professores mencionaram a vontade de implantar com parceria a Ser/Maringá, um observatório Social que beneficiária a região.

O uso do teatro aproxima o público transmitindo a mensagem que intervêm no desenvolvimento social que vem ampliando seus espaços de atuação a partir da realização de projetos onde artistas, universidades, governo e ONGs tornam-se parceiros em ações por todo o país.

Segundo Narciso Telles, “Nas ações culturais o teatro ganha, além de sua dimensão de educação estética, a dimensão sócio-política por possibilitar o acesso da maioria da população a bens simbólicos restritos apenas às classes dominantes, desencadeando um processo de democratização da cultura e a ampliação da cidadania.”

### **Considerações finais**

A participação no projeto permitiu compreender que é de suma importância a conscientização de todos para o acompanhamento dos gastos públicos e que é dever e direito de todo cidadão fiscalizar e cobrar a correta aplicação do dinheiro público. Além disso, foi possível observar a receptividade e o interesse do público

evidenciando que o teatro, como metodologia de ensino, por utilizar-se do lúdico facilita o processo de aprendizagem.

### **Referências**

BRASIL. Constituição República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

CANDOTTI, E. Temperar Ciência e arte. Folha de São Paulo, Caderno Sinapse. São Paulo, 29 ago. 2003.

KONDO, S. et. AL. Transparência e responsabilização no setor público: fazendo acontecer. Brasília: MARE, 2002. (Coleção Gestão Pública)

SILVEIRA, F. A.; SILVA, A. P. B; FILHO, R. A. A divulgação da ciência através do teatro: um estudo em Copenhague de Michael Frayn. S/D

TELLES, N. Urdimento. Revista de Estudos Teatrais na América Latina, Número 5, 2003.